

Grupo diz que Triângulo vai desunir País

A divisão do Estado de Minas Gerais envolve uma questão geopolítica e que pode desencadear um processo de desagregação da Federação. Este é o principal argumento do movimento "Unidade de Minas-Equilíbrio Nacional", formado por mais de oitenta entidades. A divisão de Minas, na opinião dos membros deste movimento, impediria as tradicionais intervenções políticas dos representantes do Estado com o objetivo de "pacificar o País e evitar maiores crises".

A questão geopolítica, segundo o diretor da Associação Comercial de Minas Gerais, Lindolfo Paoliello, um dos líderes do grupo, tem fundamento porque Minas é o Estado que se contrapõe à força política de São Paulo. Além disso, frisou ele, os traços culturais são idênticos em todo o Estado.

O escritor Oswaldo França Júnior, também à frente do movimento, está preocupado com a composição da Federação. Ele teme que o sentimento separatista, que mobiliza hoje os Estados do Sul, se espalhe para o resto do País. Ele ressalva que é a favor da redivisão territorial do Brasil e não somente da divisão de um Estado como Minas Gerais especificamente.

Os líderes do movimento contra a divisão de Minas estão conversando com cada um dos constituintes que vão apreciar a proposta de divisão nesta ou na próxima semana. Além disso, eles garantem que todos os atuais ministros mineiros (Aureliano Chaves, Ronaldo Costa Couto e José Hugo Castelo Branco) também são contra a divisão.

MINEIRICE

Lindolfo Paoliello lembrou, ainda, o caráter do mineiro, conciliador, de bom-senso, articulador, "formado em prudência, senso de justiça e temperança", é característica de todo o Estado inclusive do Triângulo e do Alto Parnaíba.

Além destes argumentos subjetivos, Lindolfo e França Jún-



nior acreditam que todo o desenvolvimento econômico do Triângulo teve grande colaboração de outras regiões como a Zona da Mata e Vale do Jequitinhonha como por exemplo em suas hidrelétricas.

Os dois representantes do movimento anti-separatista vão almoçar hoje com o senador Afonso Arinos, mineiro de Paracatu e eleito pelo Rio de Janeiro, para conseguir do jurista total apoio contra a divisão do Estado. Oswaldo França Júnior e Lindolfo Paoliello argumentam, também, com a decisão da Assembleia Legislativa de Minas que decidiu, por unanimidade, contra a divisão do Estado.

Outra observação feita por França Júnior e Lindolfo é de que os políticos mineiros que defendem a divisão têm uma razão: não recebem votos, nas eleições, fora do Triângulo Mineiro, e com isto não conseguem força eleitoral suficiente para chegar ao Governo do Estado. Com a criação de um novo Estado para eles, exatamente na região em que são votados, estes políticos conseguiriam o poder estadual, sem necessidade de maiores esforços.

Os dois levantam outra preocupação: a divisão do Estado de Goiás (com a criação do Tocantins) é boa para os dois. No caso de Minas, é ruim tanto para o riângulo, que nasceria como a décima-oitava economia do País, e também para Minas, que cairia do segundo lugar na economia do País para o quarto.

CORREIO BRAZILIENSE

25 MAI 1950

P-6

José Hugo não aprova

O ministro José Hugo Castelo Branco, da Indústria e do Comércio, expressou ontem enérgico repúdio à emenda separatista do Triângulo Mineiro, afirmando que "Minas é indivisível e quem atentar contra sua unidade, atenta contra o equilíbrio da Federação".

Situando a questão no campo da geo-política, o ministro disse que a soberania nacional passa pela unidade de Minas, porque é a expressão política resultante da ação uníssona dos mineiros nos momentos de crise institu-

cional que tem evitado hegemonias regionais.

A tomada de posição do ministro Castelo Branco ocorreu durante visita de líderes do "Movimento Cívico pela Unidade de Minas" ao MIC para colher sua assinatura no manifesto em que são lançadas as bases do movimento.

O ministro emocionou-se ao se expressar em apoio ao movimento, afirmando que considera "mesquinha e antipatriótica" o que, segundo ele, "é uma ação de grupos em oposição".